6.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1926 — N.º 1543

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIBOA

O *DIARIO DE LISBOA*, como já anunciámos, dedicará com frequencia as suas atenções á nossa marinha, quer de guerra, quer mercante, dando a este palpitante assunto o desenvolvimento compativel com o nosso formato e procurando arquivar as opiniões de pessoas autorisadas em tal materia.

A marinha de guerra portuguesa é uma sombra do que devia ser. A marinha mercante quasi não existe, senão para as nossas colonias.

As tradições portuguesas vão-se assim perdendo, mais por apatia colectiva, do que por deficiencias financeiras, que, por muito grandes que sejam, não justificam o estado a que chegou a marinha de Portugal.

E' um erro, e até uma inferioridade politica, o aceitar-se como boa a doutrina de que, pelo facto de mantermos com a Inglaterra uma aliança, nos encontramos dispensados de possuir uma marinha. Indiscutivelmente, não podemos nem devemos acarinhar ideias de grandeza militar ou mercante no mar.

Mas a defeza da nossa marinha, deficiente e comedida, não corresponde a um sonho de grandeza, ou sequer a um excesso de patriotismo, mas uma necessidade de ordem politica e significação moral.

O *Diario de Lisboa* insere hoje um artigo a este respeito, escrito pelo ilustre oficial superior da marinha de guerra, Almirante sr. Vicente de Almeida d'Eça, e publicará seguidamente as opiniões de oficiais distintissimos desta arma.

O sr. ministro da Marinha honrou-nos já com um artigo da sua autorisada pena e que em breve publicaremos.

* * *

FIRMADO pelos advogados srs. drs. Mario de Gusmão Madeira e Ruy de Lima Pereira de Melo, acaba de ser publicado um explendido e utilissimo livro «Notas á Lei do Divorcio», que interessa não apenas a homens de leis mas ao proprio publico.

O professor sr. dr. José Tavares escreveu o prefacio, absolutamente honroso para os autores.

O divorcio, apesar da sua contradita doutrinaria e moral — existe. O livro, por isso mesmo, e não apenas pelo lado juridico, é indiscutivelmente valioso, e marca as qualidades de trabalho e estudo probo de seus autores.

* * *

O PESSOAL do Banco Lisboa e Açores — desde a direcção ao mais humilde empregado — fez hoje uma festa, que em si representa alguma coisa para impor registo. Como passasse o quinquagessimo aniversario da entrada, em modestas condições, para aquele estabelecimento, do actual e distinto director sr. Ernesto de Mendonça, foram todos cumprimentá-lo, oferecendo-lhe um relogio os seus colegas, e uma linda pasta *signé* Leitão, todos os empregados de Lisboa e Porto, com ramos e discursos afectuosos. Foi uma festa de trabalhadores, de preito e de camaradagem, que por estes tempos de adversidades e de lutas inimigas dá confôrto e tem caracter.

* * *

NA séde da revista *Nação Portuguesa*, realizou-se esta tarde a inauguração do Instituto Antonio Sardinha, tendo falado sobre a obra nacionalista do falecido escritor os srs. drs. Hipolito Raposo, Afonso Lucas, Domingos Gusmão Araujo, Manuel Murias, Pedro Teotonio Pereira e Marcelo Caetano.

A marinha de guerra

Os que chegam á minha idade e atingiram quanto lhes era licito ambicionar, têm de ser sinceros e leais para a Nação a quem serviram e que esses serviços lhes reconheu. Não precisam, nem devem ser rètoricos; deixe-se isso para as Academias. Cumpre que digam singelamente o que entendem vantajoso para o «bem comum»: é este o derradeiro serviço que podem prestar.

Por isso, venho dizer, em duas palavras singelas, que Portugal «precisa» de olhar pela sua Marinha. Foi pelo «uso do mar» que Portugal se fez grande; e é pela conservação desse uso que Portugal poderá continuar a viver.

Uso do mar é transportar, levar, trazer mercadorias entre a metropole e ilhas e colonias. Uso do mar é explorar as riquesas que este oferece em tanta abundancia. Uso do mar é acompanhar, guiar, proteger a marinha mercante e os pescadores. Uso do mar é sair barra fóra a demandar o inimigo quando a ocasião se apresente.

Todos estes usos do mar sabem os portugueses praticar. Mostra-o a Historia, logo a partir do seculo XIV até aos nossos dias.

Mas, para que essa tradicção se prolongue, necessario é tambem que se continue a manter a interdependencia daqueles usos do mar acima apontados. Marinha mercante, marinha de pescar, marinha de guerra, tudo é marinha, tudo tem de ser ligado nas diversas aplicações; tudo são trabalhos do mar; quem os realiza são todos «marinheiros».

Insisto nestas ideias porque, nos ultimos tempos, parece-me observar factos que não estão de acordo com elas. A marinha mercante julga-se embaraçada no livre jogo das suas forças, pela fiscalização da marinha de guerra. Esta, toda entregue aos problemas, tão complicados, da moderna arte da guerra naval, põe de parte ou, pelo menos, presta atenção limitada aos problemas economicos do uso do mar. Considero indispensavel evitar que se avolume esta diferenciação. Repito: tripulantes dos paquetes, pescadores da Terra Nova, torpedeiros ou artilheiros, são todos «operarios do mar», todos «marinheiros», todos de uma só familia.

Ora nesta familia os trabalhos do mar estão divididos consoante as aptidões e as possibilidades materiais. E, assim, ha uns que especialmente se aplicam á manutenção e desenvolvimento do potencial politico da Nação em materia de uso do mar: são os oficiais da marinha militar. Mas o trabalho destes servidores da Nação tem de se realizar por meio de um instrumento, o navio. De nada servirá a mais acendrada dedicação, o mais cuidadoso estudo teorico, se não houver o material onde essas qualidades se apliquem, de tal sorte que, em tempo de paz, todos os usos do mar se sintam constantemente dirigidos e defendidos pela marinha militar e que esta, quando vier o estado de guerra, saiba e possa cumprir o seu dever. Para «saber» é necessario praticar o instrumento, o navio, durante a paz; para «poder» é necessario possuir o instrumento. Não digo «que queira»; porque desta vontade ninguem póde duvidar. Basta recordar Carvalho Araujo.

«Quando vier o estado de guerra?!» Ai de mim! Bem quizera iludir-me, eu que durante tantos anos profundei e defendi as instituições pacifistas. Mas tudo o que vejo por esse mundo só serve para desfazer as minhas ilusões. E eu não sou derrotista, não; quero morrer acreditando na vitalidade de Portugal.

Ora bem. Um grupo de novos vai tomar a seu cargo a defeza do aumento da nossa marinha militar. Disseram-me para lhes escrever algumas palavras, como que a apresenta-los. Não precisam. São Portuguezes, são aplicados, têm boa vontade. E' quanto basta. Para a frente!

E se as ideias que ahi ficam esboçadas, lhes servirem de alguma coisa nos seus trabalhos, maior será a minha satisfação.

Vicente Almeida d'Eça
(vice-almirante)

A GATUNAGEM

Entretanto a policia dorme

HOJE, no Politeama, a festa de Amelia Rey Colaço. Festa de arte, de encanto e de espirito.

A ilustre artista, que creou nome e fama, afirmando o seu talento e realisando o seu sonho de belesa, encontra-se na sua grande aura.

O publico distingue-a com um carinho especial e ela fala ao publico com uma emoção irresistivel.

Quando está em scena, a plateia acompanha-a com firme admiração, porque sente na sua voz, no seu gesto, nas suas atitudes e na maneira precisa por que desenha uma personagem ou vive um sentimento, uma percepção nova na vida — um desejo fremente de ajuntar um outro ritmo a cançadas melopeias.

* * *

VARIAS pessoas se nos dirigem, queixando-se de que a sua rua não é devidamente policiada.

Cremos que a tal respeito não ha ninguem em Lisboa que se não ache nas mesmas deploraveis condições. Todos os bairros têm uma vigilancia insuficiente.

Ainda ha poucos dias, recebemos uma carta na qual um dos nossos leitores comunica que foi do Rocio ao Matadouro, sem avistar mais que dois civicos.

Como o problema do policiamento da capital não pode ser adiado indefinidamente, chamamos para ele a atenção do sr. ministro do Interior.

* * *

O «DIARIO DO GOVERNO», de hoje, publica o seguinte decreto:

«Tendo o Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario dr. Afonso Augusto da Costa, delegado permanente e presidente das delegações portuguesas ás assembleias da Sociedade das Nações, sido por esta Sociedade eleito para tomar parte nos trabalhos da sua comissão, preparatorios da proxima Conferencia Economica, os quais se iniciarão em 26 do corrente: manda o governo da Republica Portuguesa, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, que o dito cidadão parta para Genebra, a fim de desempenhar aquela comissão.

Paços do governo da Republica, 14 de Abril de 1926.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, *Vasco Borges*.»

* * *

A LIGA Propulsora da Instrução em Portugal principiou a publicar o *Curso Sistematico de Lições de Coisas*, por Vincent Murché, traduzido e adaptado do inglês por Rodrigues Migueis, secretario da Liga, e com um prefacio de Antonio Sergio, seu presidente.

Ainda esta semana nos vamos ocupar desta obra, digna, por todos os motivos, de ser acolhida com entusiastica simpatia.

* * *

PÁPIM, Pápusse & C.ª, iniciaram a publicação da Biblioteca *Pim-Pam-Pum*, estando já publicado o I volume, que se intitula *Barraca de Fantoches*. A edição pertence a *O Seculo*, os desenhos a Eduardo Malta, os versos a Augusto de Santa-Rita. Tudo muito bem — um verdadeiro apetite para creanças.

* * *

O GRANDE *caballista* D. Antonio Cañero, que está convalescendo na sua casa de Cardoba-la-Vieja, vem brevemente para Lisboa, a fim de terminar a sua convalescença na casa de campo do nosso querido amigo e companheiro de trabalho, Rogerio Perez.

A musica

Cacilda Ortigão

«Onde é que vais, onde vais
O'linda voz portuguesa?
—Ao longe! Ao Sol! espalhar
Sombras de Amor e Tristesa...»

Antonio Correia de Oliveira

Já vão longe os tempos em que, na Europa, certas artistas liricas arrebatavam, com as notas cristalinas das suas vozes, os publicos mais exigentes, fazendo-as verdadeiros idolos e colocando-as nos altares da Arte, sob a expansão do mais chamejante entusiasmo.

E' assim que, nas paginas mais rutilantes da historia da musica ainda ecôam aos nossos ouvidos, nomes como Coltelini, Maria Brcli, Grassini, Pallerini, Berdoni, Francesca Cuzzoni, Mari, Jenny Lind, Patti, Sambrich e outras, cuja arte do canto maravilhou as gerações passadas.

Portugal, que teve uma Todi, artista de tal talento que nos grandes teatros honrou de uma forma brilhante a arte portuguesa, a ponto tal que encontramos nas «Memorias» de Oberkirch uma poesia que principia assim:

«Todi, par sa voix tauchante,
De deux pleurs mouille mes yeux»;

que encerra modernamente, na sua arte lirica, o glorioso nome de uma Regina Paccini, que nos deu recitas em S. Carlos que não podem ser esquecidas, não podia deixar de ter agora tambem uma cantora, que vem formar

CACILDA ORTIGÃO

um elo dessa corrente de artistas que vem atravez dos seculos elevando a Divina Arte ao mais scintilante apogêo.

Portugal, berço de herois, de poetas, de santos, terra abençoada onde nasceu a palavra—«saudade», tem hoje uma cantora que parece nascida, escolhida por Deus, para cantar e enaltecer Portugal pelo mundo fóra, atravez da vibração da sua alma, que se transmite pelas notas suaves da sua maravilhosa voz, que mais parece um mistico gorgeio de imaculados anjos, puros como lirios côr de neve.

Falar de Cacilda Ortigão é revelar a todos que sentem a grande arte dos sons, o mais frisante exemplo do que vale uma garganta de ouro, que lança notas tão matisadas de sentimento que nos comovem e embalam, numa especie de extasi, transportando-nos a essa região do ideal onde os horisontes purpurinos evocam senhas aladas de fantasias, que nos transportam para além dessa vida positiva onde pairem quasi sempre a angustia e o desanimo no seu rosario de desgostos.

A voz da nossa cantora Cacilda Ortigão possue os segredos da Raça portuguesa, cantando-a no infinito embalar da candura, da pura sentimentalidade da alma nacional; daí a sua arte de frasear tocar tão profundamente o coração, que vemos na nossa ilustre artista um balsamo ás nossas dôres e até um sorriso delicado ás nossas alegrias.

E' que a voz de Cacilda Ortigão possue modalidades raras; se é capaz de nos cantar a «saudade» tem ás vezes lindas e sugestivas caprichos de jovialidade, conforme a ideia poetica que preside ao trabalho musical.

Está na sua escola de cantar, todo o encantamento da sua atracção estetica.

Artista inteligente, compreendendo a musica, como uma linguagem divina, canta, emitindo sons tão belos, que chegam até nós como gôtas policromas de um celeste orvalho, readas de luz, trementes nas folhas das risonhas flores em verdejantes prados.

Cacilda Ortigão, quando canta, parece evocar a sua patria, surgindo as suas lendas tão cheias de poesia, banhadas de sol, acariciadas de argentea luar. E é devido á sua arte pura que, por onde tem passado, o seu nome é sempre lembrado como uma especie de mensageira das belezas de Portugal.

No teatro de S. Carlos vai cantar Cacilda Ortigão.

No nosso meio artistico é um facto que desperta uma viva curiosidade, porque, além do seu talento ser estimado no nosso ambiente intelectual, o programa de seu concerto é moldado de fórma que ficamos em contacto com varias obras de compositores antigos e modernos, onde a arte e a voz de Cacilda Ortigão vai colorir todas essas melodias com a sua deslumbrante «paleta de bem cantar!»

Vemos nomes de Caccini, Durante, Haendel, Schubert, Schumann, Severac, Walf, Elgar, Turina, Fala, etc.

Em todos estes artistas, a nossa notavel cantora traduzirá todo o seu sentir, todo o desabrochar da sua alma de grande interprete do «lied».

Cacilda Ortigão, amando Portugal e o Brasil como suas patrias, não podia deixar de incluir, no seu recital, obras portuguesas e brasileiras.

Assim, teremos deliciosas paginas de Viana da Mota, Ruy Coelho, Tomás de Lima, Freitas Branco, e essas encantadoras melodias das «Virgens Mortas», de Francisco Braga, que marcam, tão claramente, a alma dum povo.

Breve, Cacilda Ortigão voltará, de novo, ao estrangeiro, mas, antes de partir, desejou organizar um recital de despedida.

Vai cantar Cacilda Ortigão; ouçamos o rouxinol de Portugal, cuja voz «é um fio de luz a desenhar no espaço as linhas da melodia em arabescos sinuosos», como disse o escritor brasileiro Rodrigues Barbosa.

Alfredo Pinto (Sacavem)

CRONICA FINANCEIRA

As reparações de guerra e o rendimento do plano de Dawes

Já expendemos na nossa cronica anterior o que profetizavamos sobre a questão dos tabacos. As profecias vão-se confirmando.

Os fados tambem se hão de cumprir. O Parlamento acordou. Mas, como os dorminhocos, acordou tarde, e extremunhado. A «régie» é atacada. As oposições teem, emfim, elevado a vóz, destacando-se a oração do sr. dr. Pinheiro Torres e o clamor do sr. Cunha Leal. Mas, por muito que falem, o silencio do governo vence-los-ha, e a liberdade do fabrico não será, certamente, o que a votação final aclamará.

Estemas a mais de meio de abril. No fim do mês tudo estará arrumado. As oposições ergueram-se tarde. Sente-se que ha resolução de que os discursos dos adversarios da «régie» já não livrarão o Parlamento e o pais. Tudo parece conjugar-se para que a questão dos Tabacos se não resolva com facilidade. Para cumulo, até o sr. Domingos Pereira, um dos poucos membros da maioria que eram contra a «régie», adoeceu e tão demoradamente, que não é a sua voz elegante e serena que se fará ouvir nessa contenda parlamentar. Para os apologistas da «régie» foi um triunfo a mais.

Aos criterios independentes resta um unico caminho a seguir: demonstrar que não são «dupe» dos homens nem dos factos.

E' o que fazemos, não tentando sequer convencer o governo do erro desastroso em que vae—cair se adoptando a «régie».

Se esta secção fosse de politica geral, e não uma secção restrictamente confinada a materia financeira, poderiamos indicar certos factores que hão de contribuir em muito para inutilizar o exforço tardio das oposições. Mas o nosso proposito e timbre de nos não imiscuirmos no episodio politico, afasta de nós esses comentarios.

Voltemos a atenção para assuntos que ainda é tempo de tratar—as reparações da guerra, a pagar pela Alemanha.

* * *

O sr. Julio Dantas, antigo ministro dos Estrangeiros, e actualmente senador, tomou a palavra na sessão do Senado, de sexta feira ultima, para se ocupar desse assunto. Depois de traçar a historia do que a nossa chancelaria tem feito, em materia dos nossos direitos, no que respeita ao recebimento das reparações «en nature», afirmando ter-se feito quasi sempre em Portugal «uma politica de improvidencia, de improvisação e de acaso, o sr. Julio Dantas recorda:

«O plano Dawes atribuiu a Portugal, como reparrções de guerra, no primeiro ano (1924 25), 4.900.000 marcos-ouro; no segundo, 6.300.000; no terceiro, 7.500.000; no quarto, 11.300.000 nos restantes, 14 800.000. Como receber e utilizar estas anuidades? Dos 131 contractos homologados, no valor de 75 milhões de marcos-ouro, 38, avaliados em 27 milhões, estavam em via de execução, tendo o governo do Reich já entrado, para o seu pagamento com cheques no valor de, aproximadamente, 17 milhões. O governo português hesitou ainda no caminho a seguir, e acabou por adoptar a unica solução pratica: promover, em Paris e Berlim, a revalidação dos 38 contractos em via de execução, destinando para pagamento do saldo de 10 milhões de marcos-ouro, as duas primeiras anuidades Dawes. Na Conferencia de Paris, de 14 de Janeiro de 1925, foi resolvido que o pagamento da segunda anuidade se fizesse com antecipação durante os primeiros meses deste ano, para podermos entrar sem demora na posse de todo o material concluido e em deposito nas fabricas alemãs. Essa antecipação foi feita? O sr. ministro dos Estrangeiros o dirá. Se o não foi, e se por esse motivo o material constante dos referidos contractos não está ainda em nosso poder, é conveniente insistir junto da Comissão de Reparações pelo cumprimento do n.º 25 do protocolo da Conferencia de Paris.»

E, continuando a formular preguntas sobre preguntas, o ilustre senador conclui:

«O que não se compreende, é que se faça o silencio em volta deste importante problema. O que nós não podemos é continuar no regime da improvisação e do acaso, que nos tem trazido, na nossa politica financeira, como na nossa politica economica, os mais graves prejuizos.»

Não sômos nós, evidentemente, quem póde esclarecer o justificado interesse e curiosidade do antigo chanceler; se nem aos senadores a nossa chancelaria parece querer elucidar, menos o mostrará a nós, que tanta vez aqui temos condenado o sfingico porte do sr. ministro dos Estrangeiros. Em todo o caso, ufanamo-nos de não precisar das notas do actual chanceler para termos a consciencia do momento e a presunção do que é que o governo espera fazer nessa rubrica da nossa contabilidade da guerra...

De concreto que possamos aqui dizer só isto—o rendimento do plano Dawes nos sete primeiros mezes da 2.ª anuidade, foi, em marcos-oiro—, o que consta deste pequeno grafico, no que se refere a pagamentos ás potencias que é o que mais interessa:

1. A ou por conta de:

	Marcos-ouro
França	316.886 032
Imperio britanico	124.143.478 93
Italia	37.794 616 89
Belgica	66.077.765 54
Estado servio-croate-slovaquio	19 890 921 56
Roumania	4.822 946 54
Japão	Dr 179 26
Portugal	3.496 852 86
Grecia	1.718.082 08
Polonia	54 238 70
Total dos pagamentos ás potencias	574.884.755 84

* * *

O franco continua a sua marcha desvalorisadora. Parece um contrasenso essa baixa, depois de terem passado nas camaras as medidas de finanças. Desde que o agravamento de impostos vai fortificar o tesouro francês, era natural que pelo menos se desse a estabilisação da queda do franco, quando não se firmasse.

Assim pensaria quem não contasse com a emigração do capital francês, ao sentir imminentes os novos impostos, a procura de oiro e, portanto, uma agravada oferta de francos que devia determinar fatalmente a queda do franco.

Paralelamente, o custo da vida agrava-se em França.

De janeiro de 1925 a março de 1926, o indice caracterisante do preço de retalho, em Paris, referido a dezeseis generos de primeira necessidade, subiu de 408 a 497, ou seja o equivalente a quasi 25 % de aumento no custo da vida.

Em contraposição, o custo da vida desceu no primeiro trimestre deste ano na Belgica e na Italia.

Peregrinação a Fátima

No dia 13 de Maio

Em bons automoveis de Turismo, visitando o Convento da Batalha e Alcobaça. Esmerado serviço de Hotel e almoço em Fátima.

Partida a 12 e regresso a 14. A inscrição encontra-se aberta no Rossio, 93, 1.º D. Telefone N. 1919. O organisador: D. Soares.

Dr. José de Padua

Coração e Pulmões -- Raios X

Clinica medica -- Electroterapia

Espirita

tudo consegue rapido trata com seriedade.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Laura Pereira Leite Pessanha, D. Maria Tereza Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto, D. Elvira Garcia de Moraes d'Albuquerque, D. Maria Tereza Pinto Coelho e a menina Fitane Andresen de Bregaro.

E os srs.:

Conde de Restelo, Dr. Ruy Ennes Ulrich, Alberto Pinto Leite, Manuel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e José Rebal.

—Faz hoje anos o sr. João Estevão Aguas, ilustre comandante da Guarda Fiscal e deputado da nação.

—Fez hontem anos a menina Maria José de Melo Rodrigues de Sá Nogueira Pinto de Balsemão, filha da sr.ª D. Maria Amalia Sá Nogueira Pinto Balsemão e do tenente sr. Pinto Balsemão.

A caridade

«Mademoiselle Nitouche»

A recita de caridade em que será representada a lindissima opereta «Mademoiselle Nitouche», por um gracioso grupo de amadores, á frente do qual se encontra a ilustre amadora, hoje considerada uma artista, pela maneira como cria os varios personagens, sr.ª D. Laura Reis Ferreira, realisar-se-ha no teatro São Luiz, na noite de 3 de maio.

Os poucos bilhetes que restam para esta recita que decerto vae marcar mais uma pagina a letras de ouro nos anaes mundanos, devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, telefone norte 4063.

Um «film» português

Hoje, em sessão especial, para a qual foram convidadas as nossas autoridades, exibir-se-ha no «Tivoli» o extraordinario «film» português tirado no ultimo concurso de tiro realisado na Carreira de Pedrouços, de que é director o nosso presado colega na imprensa sr. Pereira Coelho.

D. Beatriz Delgado

A distiata poetisa da «Sinfonia Pagã», D. Beatriz Delgado, tem justo o seu casamento com o antigo jornalista sr. José da Silva Graça, devendo a cerimonia realizar-se no dia 15 de outubro.

Casamentos

Realizou-se o casamento do industrial sr. Albert Beauvalet com a sr.ª D. Maria Antonieta de Almeida, tendo servido de padrinhos do noivo os srs. Fernando Vincent e Paulo Vincent e da noiva a sr.ª D. Maria de Carvalho e seu marido, sr. Carlos de Carvalho.

Os noivos seguiram no «rapido» para Madrid, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se, como haviamos noticiado, em capela armada, na sua residencia, á Avenida da Liberdade, o casamento da sr.ª D. Emilia Gomes Neto Afonso, interessante filha da sr.ª D. Belmira Gomes Neto Afonso e do sr. Leopoldo Afonso, já falecidos, com o sr. Gonçalo de Abreu Pereira Coutinho, filho da sr.ª D. Maria Augusta de Magalhães Barros de Araujo Queiroz e do sr. José de Abreu de Lemos Peixoto Pereira Coutinho, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Alice Carneiro Neto Rebelo e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. conde da Louzã, José Filipe Neto Rebelo e o irmão do noivo José de Abreu Magalhães Pereira Coutinho, sendo o acto celebrado pelo reverendo sr. dr. Joaquim Augusto Fraxão, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, tendo sido acolitado pelos reverendos Monsenhor Antonio Joaquim Alberto, Manuel de Lemos e Monteiro. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso foi servido, na sala de jantar, um finissimo «lunch» da Marques, seguindo os noivos no «sud-express» para Paris, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Clotilde Marinho de Araujo Santa Rita, viuva do sr. dr. Eleuterio da Cunha Santa Rita, para seu filho Vasco, distinto advogado, a sr.ª D. Lurrecia Marinna de Arriaga de Barros, gentil filha da sr.ª D. Maria Cristina de Arriaga de Barros e do sr. Henrique de Barros, e neta dos srs. dr. Manuel de Arriaga, já falecido e do sr. visconde da Marinha Grande.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á segunda corrida da epoca: Viscondessa de Silvares, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Justina de Melo de Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria da Anunciação, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria Benedicta, D. Cardina Andressen Leitão, D. Celeste Ferreira de Amaral Tavares de Carvalho, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Saraiva Lima, D. Alice Pereira Foyos de Freitas, D. Maria Carolina e D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria Luiza de Macedo Gama Lobo, D. Izabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), mesdemoiselles Freitas e Silva, etc., etc.

"Box" no Coliseu

A sessão de hoje foi transferida para quarta-feira

O espetaculo de «box» anunciado para hoje á noite no Coliseu, foi transferido para quarta-feira, depois de amanhã, por não haver tempo de fazer para hoje a transformação da sala em plateia para arena de circo.

O programa mantem-se: Santa contra Rozi, campeão da Hungria; outro combate de «pesados», entre o debutante Cruz Coelho, da Moita, e Paula Rodrigues, do Porto; o boliviano Sanginés contra G. Lacour, campeão militar da França; Silva Rasteiro contra José de Oliveira; Graça Junior contra J. Monteiro.

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

PAGINA DESPORTIVA

O grupo representativo de Portugal FOI VENCIDO pela selecção francesa por 4 a 2

O resultado do primeiro jôgo entre os grupos representativos da França e de Portugal, que, ao cair da tarde de ontem, chegou a Lisboa com a rapidez das más noticias, fez uma viva impressão nos meios desportivos. As sete ou oito mil pessoas que presenciaram os jogos inter-cidades, quando um improvizado alviçareiro cantou o 4-2, ficaram verdadeiramente boquiabertas e entristecidas, como ao receber-se a noticia do falecimento dum senhor que, na vespera, viramos a vender muito boa-saude. O Lisboa-Braga, que, nesse momento, se iniciara, foi jogado, por isso, sob a atmosfera de luto carregado...

O resultado do encontro, com efeito, não é de molde a podermos, como tantas vezes, como quasi sempre que as nossas «équipes» são batidas, dissimular o seu significado com a afirmação de que vencemos... moralmente!

Num jôgo com a França, que, para o «foot-ball», é um pouco a Republica de Andorra para a politica mundial, o resultado de 4-2, com as notas concludentes do marcador ter registado um 4-1, não pode, ao menos, constituir, para os portugueses, uma vitoria moral—porque é, de todos os resultados dos nossos jogos internacionais, pela categoria do adversario, o mais desastroso.

O «desastre» de Sevilha, com um 0 3, passa agora para a galeria dos resultados que... honram o «foot-ball» português...

* * *

Quando, em 1921, os representantes do «foot-ball» portugueses foram a Madrid receber o seu baptismo de fogo nos grandes jogos internacionais, o resultado desse encontro não causou uma viva impressão. A vitoria dos espanhoes não foi levada á conta duma notavel façanha. Os portugueses pagaram, naturalmente, o seu tributo de estreiantes. 1-3 foi considerado um bom resultado—para quem começava...

Viéram depois o segundo e o terceiro encontros com os espanhoes — e com eles novas vitórias para o Leão de Castela. Tivemos ainda um quarto jogo com «nuestros hermanos» — e mais uma desaire sofremos. Ainda desta vez a nossa «classe», em «foot-ball, ficou diminuida — aos nossos proprios olhos, sempre dispostos a não quererem vêr...

Mas um encontro com o Italia, que nos deu a primeira vitória, levou-nos a tomar um pouco a nuvem por Juno...

O encontro com os amadores da Checo-Selovaquia, no qual não conquistamos mais que um empate, devia constituir um ponderante aviso, que nos colocaria a coberto dum desaire como o de hontem, em Toulouse.

Insistiu-se, porém, em nos categorisarmos demasiadamente... Por isso, dando agora um balanço aos nossos encontros internacionais, verificamos, com um pouco de aborrecimento, que, de 7 jogos, ganhamos apenas um e perdemos cinco!

Este «record» não pode dar-nos grande satisfação—nem concorrer para que, internacionalmente, a nossa posição melhore a olhos vistos...

Somos, com efeito, dos paizes da Europa onde o foot-ball possue menor perfeição. Jogamos muito, vamos até ao exagero no cultivo deste desporto, mas não conseguimos ainda aquilo que póde elevar-nos ao nivel dos outros paizes — aprender a jogar...

E' este pouco, aquilo que nos falta!

* * *

Como tantas vezes, andaremos agora á procura dum culpado da nossa derrota—para o justiçar na praça publica!—A Ribeiro dos Reis aclamado depois do Portugal-Italia, selecionador, preferido de todos, autoridade indiscutida, acontecerá agora o mesmo que acontece áqueles arbitros que foram muito aclamados pelo publico... No conceito de todos os novos «selecionadores»—e nunca houve tantos como depois dum mau resultado!—a formação vencida em Toulouse é a peor que podiamos apresentar!

Não nos admiremos que assim sucedesse. As selecções é, mais do que elas os seleccionadores, vivem muito do resultado dos jogos...

* * *

Previamos uma victoria da nossa «equipe». Dando o desconto a esse «haudicap» da deslocação, etc., esperavamos uma vitoria duma bola. Os francezes nunca nos pareceram, pelos resultados das suas equipes e pelo que dele sabemos de os ter visto jogar, superiores aos portugueses.

O resultado de ontem não veio, porem, corrigir a nossa opinião!

Para isso concorre a circunstancia dos nossos dois defesas—os nossos dois jogadores de verdadeira «classe» internacional—terem tido uma «tarde desastrada». Jorge e Pinho teem constituido os verdadeiros pilares da equipe nacional em jogos anteriores. Os resultados contra a Espanha não teem sido tão expressivos devido a eles.

Não o digo agora para os desculpar — porque isso tem sido afirmado por toda a gente! Os «defesas» são o ponto forte da nossa «equipe» nacional — e de quasi todos os nossos grupos. Tivessemos nós avançados de igual categoria!

Uma «tarde» considerada desastrada para Jorge e Pinho — e o valor do nosso grupo, necessariamente, ficou sensivelmente diminuido. Isto explica a minha afirmação em relação ao valor dos franceses — mas não explica suficientemente a derrota que sofremos.

* * *

Deste fracasso num jogo com os franceses devemos tirar todo o partido possivel... As nossas «equipes» de hoje jogam melhor que ha dez anos? Sem duvida. Todavia, a serie de derrotas que vimos sofrendo, dá-nos, por vezes, a impressão de que, em anos passados, jogavamos melhor! Já dissemos que vivemos agora um periodo de transição. A substituição, um tanto precipitada talvez, dos «azes» de ontem, pelos de amanhã.

Mas nalguma coisa os grupos de hoje são inferiores no valor atletico dos jogadores. Temos desprezado este factor na seleção dos jogadores, principalmente na promoção dos grupos representativos. E afinal parece estar verdadeiramente provado que, antes de ser bom jogador, é necessario ser bom atleta, para haver direito a um posto no «onze» nacional!

A não ser, é claro, para os jogos de 20 minutos — mas estes jogos estão um pouco fora de uso...

Cand

DUAS VITORIAS portuguesas no concurso hipico

que se está realisando em Nice

A cavalaria portuguesa, cheia de tradições, de belas tradições em competições desportivas, que nos ultimos Jogos Olimpicos *conquistou para o nosso país* troféus de *justissimo orgulho*, acaba de conquistar mais duas brilhante vitorias numa competição em que entraram os melhores cavaleiros de todo o mundo!

A noticia chegou ontem a Lisboa, para o ministerio da Guerra, num telegrama de meia duzia de palavras, em comunicação oficial, destinada mais a satisfazer uma exigencia da disciplina, do que a anunciar um triunfo brilhantismo dos nossos cavaleiros.

O Concurso Internacional de Nice, de renome universal, que reune os melhores cavaleiros de quasi todos os países da Europa, foi inaugurado com duas provas importantes: «Prix des Grands Hotels de Nice» e «Prix du Comité des Fêtes e des Sports» — duas provas tradicionais, que todos os anos reunem um avultado numero de concorrentes.

Estas duas provas fôram ganhas pelos nossos compatriotas: a primeira pelo tenente Helder Martins, no *Flier*, e a segunda pelo tenente Ivens Ferraz, no *Roussi* — a melhar montada portuguesa que se encontra em Nice!

* * *

Este exito dos nossos cavaleiros, vencendo na inauguração de tão importante torneio internacional, as duas provas que se disputaram deve ter causado uma agradabilissima impressão em todos os meios hipicos de toda a Europa, ao mesmo tempo que deve ter feito incidir sobre eles a atenção de todos os concorrentes...

A sua *performance* é, realmente, extraordinaria e coloca-os imediatamente em situação de grande relevo neste torneio no numero dos favoritas das grandes provas.

* * *

Mas não causa grande surpreza esta vitoria dos nossos cavaleiros. O ano passado, em Nice, conquistaram tão assinalados triunfos que, de todas as «équipes», foi ela a que fez a maior colheita de premios, apesar de constituirem a «équipe» menos preparada para esse torneio, quer pelo numero de cavaleiros, mas principalmente pelo numero e qualidade das montadas!

* * *

O Concurso de Nice, como já noticiámos, prolonga-se até ao dia 28 do corrente. Ante-ontem devem ter participado de outras provas, cujos resultados ainda não sao conhecidos.

DUAS VITORIAS dos lisboetas contra as equipes

de Santarem e de Braga

No Campo Grande realizaram-se ontem dois jogos de algum modo interessantes, que nos permitiram conhecer o valor das «équipes» representativas das Associações de Foot-ball de Braga e de Santarem.

Lisboa, confiada um pouco no seu valor em relação ás regiões onde o foot-ball ainda não alcançou um grande desenvolvimento, experimentou realizar dois jogos na mesma tarde, embora os titulares do seu grupo representativo estivessem em Toulouse.

Não foi mal sucedida nesta tentativa. Venceu os dois jogos — e por *scores* imprevistos: 10-4 contra Santarem e 8-2 contra Braga — o que dá quasi um *record:* 24 bolas em dois jogos!...

* * *

Estes resultados demonstram eloquentemente a desproporção de forças existente entre os grupos. Apesar disso, as duas associações provinciais estiveram durante alguns minutos com o jogo ganho...

Santarem, durante uns 15 minutos, teve 3-0 a seu favor! E Braga conseguiu tambem marcar duas bolas enquanto Lisboa não tinha ido além de uma!

* * *

O grupo scalabitano teve uma estreia pouco auspiciosa, pelo numero de bolas que sofreu. Todavia, a sua primeira exibição na capital foi agradavel. Jogo levado em grande velocidade, demasiadamente apressado e, a breve trecho, fôram tomados pela fadiga... Foi nessa altura que o adversario começou a constituir a vitoria.

No conjunto, um grupo no qual se destaca a linha avançada, excepção feita do extremo direito — o mais fraco dos onze jogadores.

* * *

Braga fez um mau resultado contra a capital — e que talvez não corresponda ao exacto valor dos dois grupos que ontem se defrontaram. Tão elevado numero de bolas deve-se, por certo, ao pouco merecimento do seu guarda rêde.

* * *

O grupo bracarense fez um trabalho pouco brilhante. Com um inicio prometedor, diminuira grandemente, chegando a anular-se diante dos onze jogadores lisbonenses.

Grupo heterogeneo, e sem conjunto apreciavel.

PERNAS ELEGANTES
Conseguem-se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, da côr da meia da moda.
A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
A celebre opereta de grande sucesso
Roma Galante
Soberbas criações de
Auzenda de Oliveira
E
Vasco Sant'Ana
Espectaculo sensacional de
Graça, Beleza, Luxo e Alegria
Não ha locação

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

Tratamento dos cabelos
Ondulação Marcel e Permanente com o aparelho Gallia
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35—LISBOA

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A sensacionalissima revista
FOOT-BALL
Revista de Actualidade
com AS ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

A bola, o boi e o cavalo

Lisboa dividiu-se ontem entre três campos de *sport:* o Campo Grande, o Campo Pequeno e o campo do *Jockey.* Isto é: a bola, o boi e o cavalo. Parece uma fabula de La Fontaine, mas é simplesmente o resumo dum domingo sportivo.

A diversão que reuniu maior numero de adeptos foi a bola. Em seguida, o boi. E por ultimo, o cavalo.

Por mais estranho que pareça, o simpatico animal que ocupa na historia um logar preponderante, a ponto de Caligula elevar o seu á dignidade de consul, não conseguiu reunir ainda entre nós os votos que alcançou já na Inglaterra ou em França.

Em compensação, a bola progride, a bola populariza-se, a bola vai de vento em pôpa. E o boi, que era ha vinte anos o idolo de Lisboa, perdeu a simpatia, apagou-se, passou para um plano secundario. Em vez de arremeter contra o homem, numa luta emocionante, limita-se a pastar em socego a herva da leziria. Perdeu em bravura, mas ganhou em comodidade. Trocou o ferro pela charrua. Deixou de encher a burra do emprezario, mas continua a aumentar o celeiro do lavrador.

A bola transformou-se num caso de patologia social. Já não é um *sport*, é um vicio. Já não é um jogo, é uma manifestação de loucura.

E entre estas duas modalidades do gosto alfacinha, está o cavalo, o simpatico rocinante, que nas tardes famosas de Epsom ou de Longchamp se assemelha tanto a uma bola de roleta — e que entre nós não consegue ser mais do que o naipe de trunfo duma bisca em familia...

Quem falava ontem assim, no campo do *Jockey Club*, era o Saraiva da botic, que chegou ha pouco tempo de Paris.

NORBERTO LOPES

Uma linda exposição
de retratos e molduras

Quem quizer ver uma linda exposição de retratos, de aguarelas e de molduras, em todos os generos, não tem mais que ir á rua Ivens, 59, á Photographia Inglesa, de J. & M. Lazarus, a quem se deve a introdução em Portugal de todas as novidades photographicas.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheques	—	—
*/Madrid	—	2$83
*/Paris	—	$66,5
*/Suiça	—	3$77.5
*/Bruxelas	—	$73
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$84
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$75
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$24
*/Austria	—	2$ 6
*/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	543$00
» 6 1|2 0|0 1923	525$50
Acções do Banco de Portugal	830$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	815$00
» da Companhia Port. de Fosforos	163$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	91$00
» da Companhia do Amboim	84$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

OS RESTOS DA GUERRA...

As pensões
aos mutilados
e o que diz ao "Diario de Lisboa,,
o presidente da Comissão Executiva
do Congresso de Coimbra

A situação dos mutilados e invalidos da grande guerra tem sempre merecido o maior interesse ao *Diario de Lisboa.* Dela nos temos ocupado em centenas de artigos, de entrevistas e de noticias.

Ha tempos, porém, vinham-nos chegando aos ouvidos boatos de que havia muitos individuos recebendo indevidamente as pensões destinadas aos que á Patria deram qualquer coisa da sua propria vida. E decidimos ouvir sobre o assunto alguem que nos merecesse confiança, não só como militar brioso, mas tambem como conhecedor do assunto.

Em face das informações colhidas, o *Diario de Lisboa* ocupou-se desenvolvidamente do caso.

* * *

Esta manhã, porém, fomos procurados pelo oficial superior do Exercito, sr. Jaime Alpedrinha, presidente da Comissão Executiva do Primeiro Congresso de Mutilados e Invalidos da Grande Guerra, que nos declarou:

—Os numeros citados por quem informou o *Diario de Lisboa* estão muito longe da verdade. O numero fornecido pelos ministerios da Guerra, das Colonias e da Marinha ao nosso Congresso, em 17 de janeiro deste ano, e não no ano passado, foi de 1535.

«Este numero, comparado com os referentes a outros paises pequenos—como a Belgica que tem 500.000 mutilados e invalidos—é relativamente, muito pequeno. E ninguem se lembra, nesses paises, de regatear qualquer beneficio aos que pela Patria se sacrificaram. Antes pelo contrario.

Uma nota curiosa:

—Convem salientar que o unico país que não é sobrecarregado nos seus orçamentos, pelos mutilados, são os Estados Unidos. Previdentes e praticos, os americanos, antes de mobilisarem o seu Exercito, fizeram um seguro de vida para todos os seus soldados. De maneira que, hoje, são as companhias seguradoras que pagam as pensões aos mutilados e ás suas familias.

—No que se refere ás leis sobre os mutilados...

—A 10.099 é a que, por assim dizer, regula o procedimento a seguir pelos militares que tomaram parte na Grande Guerra, que queiram ser considerados mutilados ou invalidos. Posteriormente a ela, só ha a 1777, de 2 de Maio de 1925, que ampliou as regalias da 10.099. No artigo 4.º d'essa lei, determinou-se, porém, que o Ministerio da Guerra nomeasse uma junta, para rever os processos dos militares que tenham requerido para ser presentes á junta medica, afim de serem considerados mutilados ou invalidos.

—E fez-se isso?

—Fez-se. Mas aconteceu que, ao regulamentarem essa lei, alteraram, profundamente o espirito e a intenção, não só do Poder Legislativo, mas até da propria lei.

—De que maneira?

—Criando pelo decreto 10.917 (pseudo regulamento da lei 1777), uma junta, não para rever os processos, mas para rever os mutilados e invalidos da guerra que já tinham a sua situação definida pelo decreto 10.099. Essa junta tinha, pois, por missão, rever as opiniões das juntas anteriores, e, por isso, resultaram dai conflitos de opinião. A junta da lei 10.099—que tinha competencia e liberdade para agir como entendesse e julgasse de justiça—concedeu grau de invalidez a varios militares a quem a criada pelo decreto 10.917 o retirou.

—Mas não haveria modificações, durante o tempo decorrido?

—E' certo que a junta do decreto 10.099 considerou—e muito bem—muitos militares com invalidez de caracter provisorio. E, por isso, a mesma lei determinou, de uma maneira taxativa e perentoria, que esses militares seriam, passados dois anos, submetidos a nova junta, que tornaria a invalidez de caracter definitivo, ou constataria o desaparecimento das doenças que haviam provocado essa invalidez.

* * *

Ainda sobre as leis:

—Ha uma diferença flagrante entre o decreto 10.099 e o regulamento da 1.777, o que é facilimo verificar. O 10.099 não alterou a essencia da lei que regulamentou, antes seguiu a par e passo as suas prescrições, o que não sucedeu com o da lei 1.777 que a alterou profundamente, e que, mesmo juridicamente, é uma monstruosidade. Foi isto, certamente, que influiu no animo do Poder Legislativo, para promulger o decreto 1.858, deste mez. O decreto 1.858 repõe a questão no seu verdadeiro pé. E vem a pêlo dizer, nesta ocasião, que certamente o Poder Legislativo registou, e não deixará passar em branco, a afirmativa perentoria de que alguem exerceu sobre ele, uma pressão, não sabemos de que natureza, para o coagir á aprovação da lei 1.858, que tantos engulhos causa ao informador a que nos estamos referindo.

* * *

A'cerca dos numeros:

—Ignoro quantos militares requereram para serem considerados mutilados e invalidos da guerra. E dou de barato que realmente o numero citado—20.000—represente a verdade. Mas o que tambem é uma verdade indiscutivel, é que esses são, por emquanto aspirantes a mutilados e invalidos de guerra. E só depois do parecer das juntas medicas a que fôrem presentes, e da homologação do respectivo ministro, é que, de facto, poderão ser considerados com direito a pensão.

—E os que recebem pensão actualmente?

—Não são, com certeza, mais de 1.200, se atendermos a que a tal junta hoje felizmente no limbo, retirou a invalidez a pelo menos 300 ou 400 mutilados.

—E sôbre vencimentos?

—Não merece a pena pô-los com verdade, porque raros serão os militares que não conheçam o exagero das quantias citadas.

E a terminar:

—A Comissão a que presido reune esta tarde, e ela fará o que entender. Mas não quero de deixar de afirmar desde já, duma maneira perentoria e bem clara, que as pensões pagas aos mutilados e invalidos da guerra não sobrecarregam o orçamento do Estado, porque são dadas pelas indemnisações de guerra pagas pela Alemanha.

MOVEIS DE JUNCO ESTILO FRANCEZ E AUSTRIACO PARA HOTEIS, HALLS, RESTAURANTS, PARQUES, CASAS DE CAMPO E PRAIA
PREÇOS MODERADOS
CASTANHEIRO FREIRE L.da — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 7

NAS BELAS ARTES

TEM
varios trabalhos
de valor
na actual exposição
o escultor Antonio Costa

Um dos escultores de espirito moderno, concepção rasgada, ideia inspirando poderósamente a fórma, que se destaca, no «certamen» da Sociedade Nacional de Belas Artes—é Antonio Costa.

O escultor, que estudou em Lisboa, com o mestre Simões de Almeida, sobrinho, onde afirmou uma vocação clara e brilhante, completou em Paris os seus estudos, com mode-

UMA ESCULTURA
de Antonio Costa

los duma eloquente e notavel beleza, que figuraram em grandes exposições de arte internacional.

Antonio Costa apresenta-nos alguns trabalhos definitivos, rigorosos de tecnica, rudes de expressão a marcarem uma personalidade vigorosa e original. O busto da ilustre escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento—é uma sensibilidade realizada musicalmente. A fórma é uma miragem inquietante de sonho, em que Antonio Costa soube imprimir delicadeza, culto interior, fascinação intelectual. No busto, que o *Diario de Lisboa* reproduz, o artista, em linhas sobrias, quasi perpendiculares, sugestiona o gesso até á palpitação da existencia.

O busto ergue-se de um bloco maltratado, coleante e sobranceiro, no afuzelado do pescoço, até florir numa mascara ardente, dominante, intensa de pensamento. O olhar mobil e ardente—domina pela audacia, pela vontade, pelo horisonte largo, amplo.

A modelação desta autentica obra de arte vai alem das tentativas imperfeitas de escola. Sente-se que Antonio Costa alcançou já as grandes sintizes, os grandes planos, onde ha claro escuro, stigmas psicologicos, detalhes de uma introspecção que acusam um invulgar criador, na plena posse das suas qualidades.

Antonio Costa apresenta-nos ainda outras obras, em que a graça feminina, ao gosto dos primitivos, traça em ingenuas atitudes a nobresa casta das almas que se despedem da realidade, pelo poder maravilhante do artista.

FRANCÊS-INGLÊS
Cursos especiaes e nocturnos para ambos os sexos. Correcção de pronuncia. Conversação. Prof. especialisados
CURSO DOS LICEUS
R. da Palma, 219, 1.º

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º—Das 3 ás 5—Telef. 5497 N.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
RONDA NOCTURNA
cine-drama em 8 partes
TEMPESTADE DOMESTICA
cine-comedia em 6 partes
CONCURSO NACIONAL DE TIRO
Interessantissimo documentario

PÃO PARA OS POBRES

UMA festa de caridade em Sintra que teve o concurso das nossas melhores artistas

Sem grandes reclamos, discretamente, quasi como uma acção ignorada de beleza, Mario Duarte e Amilcar de Barros Queiroz organizaram, ante-ontem, em Sintra, um lindo espectaculo de arte e de beneficencia, que decorreu brilhantemente. A festa teve lugar no teatro Garrett, ás 9 horas precisas e com uma casa cheia. De Lisboa deslocou-se muita gente e Sintra, embora pequenina, como um açafate de camelias, não cabia na sala, onde o sarau se realizou.

Mario Duarte, que é um artista distintissimo, abriu o espectaculo, recitando uma poesia de Francisco Costa, inspiração ingenua e sincera, que o publico aplaudiu. A distinta actriz Ilda Stichini, contrascenando com o inteligente actor Mario Campos, representou a «Sorte Grande», do dramaturgo Vasco Mendonça Alves, quadro admiravel e real da vida dos pobres. Representou-se tambem o «Comissario é uma joia», em que, entre outros, Lino Ferreira, comissario bom rapaz, que foi do Teatro Nacional, obteve um exito promissor de futuros triunfos scenicos.

Lino Ferreira fez ainda uma interessante conferencia humoristica, ilustrada «á la minute» pelo caricaturista Roberto Santos, que se encontrava, no palco. O conferencista detalhou com tanto humor como seriedade este tema de profunda responsabilidade: Sintra, da derrota dos mouros á invasão dos barbaros» (sem reticencias).

A brilhante «vedetta» Lina Demoel interpretou as «Camelias de Sintra», arranjo gracioso e delicado da sua notavel creação as «Rosas» de Portugal. O publico ovacionou-a delirantemente, pedindo com insistencia o numero das «Rosas», que ela cantou como sempre, arrebatando com o seu canto inexcedivel e a sua graça peregrina, as pessoas que se encontravam na vasta sala do teatro Garrett.

Alice Pancada e Sales Ribeiro, dois artistas de nome, cantaram com exito algumas canções e motivos de opera. Manuela Pinto Basto foi muito feliz na «Manon»; Adelina Fernandes interpretou com sentimento varios fados populares; o distinto violinista Francisco Benetó arrebatou o publico com algumas musicas magistralmente executadas e Mario Duarte, Mario Campos e Corte Real fizeram algumas exemplificações historicas, extrahidas da peça «Aljubarrota».

O magnifico sarau de arte teve um brilhantissimo exito, vendo-se no teatro as primeiras familias de Sintra e muitos dos melhores nomes da nossa aristocracia.

Victoria Pinillos no Foz

Vitoria Pinillos, a formidavel bailarina espanhola que Madrid considera um dos primeiros astros da constelação das suas artistas, é admiravel em todos os seus bailados, e principalmente na «Morte do Cisne» que ela faz como ninguem.

O grande ventriloquo Caballero Castillo faz delirar o publico com os seus espirituosos automatos.

Lina Valeri, deliciosa coupletista, canta preciosamente diversos numeros, sendo particularmente aplaudida no «Mi gustan» e no «Tango».

Tambem tem obtido um grande sucesso o original artista Kid Charol.

A temporada de zarzuela no Foz, inicia-se no dia 24.

Tauromaquia

Por absoluta falta de espaço, não nos referimos hoje á corrida de ontem no Campo Pequeno. Fá-lo-hemos ámanhã.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

AS SENHAS PROGRESSIVAS

O «negocio» das emissões e o que diz ao "Diario de Lisboa,, o director da Policia de Investigação que lhe poz ponto final

A proposito do «negocio» tão popular das senhas progressivas, conversámos hoje com o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, ilustre director da Policia de Investigação Criminal, que começou por nos lêr algumas passagens do «Manual do Perfeito Escroc» pertencente á biblioteca da policia.

A certa altura, o «Manual» diz o seguinte:

«Recordemos no que consiste a intrujice e aproveitem-na, se assim o entenderem, porque ainda ha palermas a explorar, recorrendo a semelhante isca. Nada existe de novo, diz um axioma; a fórma é a unica coisa que varia e deve-se ter em atenção este outro axioma, que parece feito de encomenda para os escrocs: «Tudo esquece...»

Outro conselho:

«Pódes contar com a impunidade da intrujice, visto que, por um lado, a policia, desconhecendo o assunto e vendo-se obrigada a recorrer á opinião dos peritos, que sabem quasi tanto como ela, intervem sempre com repugnancia em tais casos, e, por outro lado, o amador ludibriado prefere passar a compra duvidosa para á casa de perdas e ganhos a proclamar *urbi et orbi* que se deixou embarricar como um imbecil».

—E o que pensa fazer a policia em face do escandaloso negocio? — preguntámos ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca.

—Já chamei ao meu gabinete os proprietarios dos estabelecimentos que se entregam á venda de senhas progressivas e aconselhei-os lealmente a suspender o «negocio», para não ter que intervir com o rigor da lei.

—O que responderam eles?

—Prometeram-me que acabariam com a passagem de senhas, indemnisando todas as pessoas que caíram na ingenuidade de as adquirir.

—E têm cumprido o que prometeram?

—Infelizmente, nem todos.

—O que tenciona fazer então para acabar com a burla?

—Já mandei alguns agentes a diversas casas, a fim de obterem informações concretas sobre as queixas que me têm sido apresentadas.

—Já ha pessoas que se queixam...

—Bastantes. E se os referidos proprietarios não indemnizarem os seus clientes, ver-me-hei obrigado a proceder contra eles. Imagine que ha casas em que para se receber o primeiro premio é necessario que sejam vendidas 6 milhões de senhas! Para completar o meu *dossier*, estou á espera dum relatorio que mandei elaborar sobre o assunto. E' em face das informações que me fôrem fornecidas, que estudarei o caminho a seguir.

—Mas V. Ex.ª não proíbiu ainda, como se disse, a passagem de senhas?

—Não fiz qualquer proíbição. Os jornais deram a noticia, é certo, mas não foi exactamente essa a resolução que tomei. Desejo solucionar este caso por uma fórma amigavel e suasoria, sem recorrer a violencias, que pódem ser mal interpretadas».

Ora, como temos informação de que o «negocio» prossegue, apesar do convite amavel que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca dirigiu aos emissores de senhas para terminarem com a emissão, esperamos que o director da Policia de Investigação Criminal se disponha a acabar duma vez para sempre com o rendoso negocio das «séries recuperaveis».

Porque, afinal, ninguem recupera o dinheiro que desembolsou num minuto de ingenuidade...

O I.º PORTUGAL-FRANÇA

Alguns pormenores do desafio de ontem

TOULOUSE, 18—A «equipe» nacional foi vencida esta tarde no terreno de «rugby» do Stade Toulousain, por 4 bolas a 2.

O grupo português, com a constituição que noticiou o «Diario de Lisboa. A dos franceses foi modificada á ultima hora, jogando quasi todos os elementos que venceram a Belgica no domingo anterior, em Paris.

A vitória dos franceses foi merecida, ainda que o resultado mais logico da partida fôsse um 3-2.

O encontro foi disputado com muita energia, principalmente no primeiro tempo.

Não se fez um jogo brilhante. Os proprios franceses não fizeram uma exibição notavel. Notabilisaram-se, porém, no jogo duro e um um tanto violento.

O grupo nacional fez um trabalho muito aquem das suas possibilidades. Para isso muito concorreu o trabalho dos médios laterais e do par da defesa.

Roquete e Augusto Silva tiveram uma tarde como em Madrid—os dois melhoras jogadores do nosso grupo.

A linha de ataque dos portugueses realizou algumas avançadas com boa combinação, mas, diante da rêde, pecou por falta de «remate». Apontou poucas vezes á rêde francesa.

O jogo do grupo português foi muito prejudicado pelo arbitro, cortando repetidas avançadas por deslocação.

A primeira parte terminou 2-1, sendo as duas bolas as primeiras as dos franceses. O segundo tempo foi uma verdadeira «reprise». Houve tambem 2-1, sendo tambem as duas primeiras bolas as dos franceses.

Augusto Silva, com uma excelente recarga, João dos Santos foram os autores das nossas bolas.

O campo do jogo é, francamente, mau. Coberto de relva, mas mal tratado, cheio de irregularidades, prejudicou muito o trabalho dos nossos compatriotas.

Depois do jogo, os dois grupos reuniram-se em banquete de confraternisação no Grand Hotel Tivolier.—(E.)

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY—and Fine Soap «Makers»
Os mais finos sabões e perfumes
Representantes e depositarios:
Corporação Mercantil Portugueza, Ltd.ª
Rua Augusta, 220-2.º
LISBOA—Telef. N. 3204

Pelos teatros

Samwell Diniz

Samwell Diniz tem amanhã no teatro da Trindade a sua «serata d'onore». A radiosa mocidade do artista, aberta atraentemente á simpatia do publico que acorrerá amanhã á «sua noite», é a esperança segura e certa do muito que ha a esperar do

SAMWEL DINIZ

seu valor e da sua rara disposição. Nas cambiantes do seu poder histrionico—Samwell tem se revelado um actor generico. A sua interpretação do «Principe João» marca como um estudo inteligente de uma psicologia curiosa nos detalhes, a que o aspecto geral tem que se subordinar, mantendo uma linha de «grand seigneur» que foi tambem um soldado da grande guerra.

«O homem das cinco horas»

Logo após os espectaculos da campanhia Charlotte Lysés, reaparece no dia 28, no teatro da Trindade, a companhia Lucilia-Erico, com a primeira representação da peça em 3 actos «O homem das 5 horas», tradução de Alvaro de Andrade e que durante cerca de dois anos foi o cartaz dos teatros Palais Royal e Scala de Paris. Pelo imprevisto das situações, desenho das figuras e entrecho da peça, «O homem das 5 horas» vai constituir um dos maiores exitos dos ultimos anos. Os principais papeis serão desempenhados pelos artistas Lucilia Simões, Amelia Pereira, Joaquim Almada, Erico Braga e Samwell Diniz.

Atraz do reposteiro

Raul de Carvalho realiza a sua festa amanhã no Teatro Politeama com a peça italiana «Hora immaculada», de Nicodemi, tradução de Augusto Gil e com a primeira representação da peça «O rendez-vous amarelo», de Julio Dantas.

—Encontra-se em Lisboa a actriz Cremilda de Oliveira.

—E' com a peça «Le Grande-Duchesse et le garçon d'etage» que se estreia quarta feira, no teatro da Trindade, a companhia francesa da actriz Charlotte Lysés.

—Por noticias recebidas do Brasil, sabemos que têm tido um magnifico acolhimento as artistas portuguesas que se estrearam ha dias no Teatro de São José, do Rio. Toda a imprensa se lhes refere largamente, inserindo «A Noticia» uma interessante entrevista com a actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral.

—E' hoje que, no teatro da Trindade, se realiza a ultima representação da peça «A Exilada».

—E', finalmente, na proxima sexta-feira que o teatro Joaquim de Almeida, no Rato, abre as suas portas, para inaugurar a epoca da primavera, com a nova revista, em 2 actos e 10 quadros, «Fox-Trot», original de «Uns e outros», musica de Raul Portela e Hugo Vidal, representando-se em espectaculos por sessões.

—No teatro Nacional prosseguem os ensaios da peça «La Grande-Duchesse et le garçon d'etage», de Alfred Savoir, que vai seguir-se no cartaz á peça «A dança da meia-noite». Os principais papeis daquela comedia serão interpretados por Ester Leão, Albertina de Oliveira, Antonio Pinheiro, Ribeiro Lopes e Luís Pinto.

—Despede-se ámanhã do publico do Foz a «coupletista» Lina Valeri, Victoria Pinillos, Caballero Castillo e Kid Charol só trabalharão até sexta-feira, porque no sabado iniciar-se-ha a temporada de zarzuela «chica».

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=«A Exilada».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21=«A Hora Imaculada»—«Salomé».
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,15—«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz—A's 21,15=Companhia de Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Prometora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21 horas
Espectaculo sensacional—A peça
A Dança da Meia Noite
Grandioso sucesso da actualidade.

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE, ás 9 e meia
A lindissima peça
FOZ
Notabilissimo desempenho com Palmira Bastos, Antonia Mendes, Gil Ferreira, Alegrim e Henrique d'Albuquerque nos principaes papeis

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976
HOJE—ULTIMA REPRESENTAÇÃO
A EXILADA
Magistral creação de
Lucilia Simões
Amanhã: Recita de Samwel Diniz, com
O PRINCIPE JOÃO
O teatro mais barato e melhor de Portugal

A MARCA DE BICICLETES PREFERIDA PELOS MELHORES CICLISTAS
CASA VELO-AVENIDA
Acessorios e reparações
45, R. MARIA ANDRADE, 47
—LISBOA—

RHODINE
O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DORES de CABEÇA
DORES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.

Empresa de Trens de Aluguer da Graça
RUA S. GENS (á Graça)
TELEFONE NORTE 2042
Esta Empresa participa aos seus estimaveis clientes que a partir do dia 1 de abril reduz os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:
As duas primeiras horas..... 25$00
Cada hora a mais..... 10$00
Serviços TEATRO levar e buscar 15$00
Serviços para fóra de Lisboa preços convencionais

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

A ALSACIANA

Continua a expôr e vender as ultimas criações da moda, em tecidos de seda e de lã, compradas directamente em PARIS E LONDRES, donde acabam de chegar.

A estação de verão nesta casa marca pelas suas altas novidades, pelo bom gosto, pela excelencia dos seus tecidos, pela beleza dos seus padrões e pela variedade de côres, o grande exito da Moda entre as senhoras elegantes da nossa terra.

Tudo lindo. Tudo belo. Tudo chic. Tudo adoravel.

Enviam-se amostras para a provincia; assim como encomendas contra reembolso.

Sombrinhas ideais. Deliciosos perfumes. Luvas. Curiosas novidades para «toilette».

A ALSACIANA
280--RUA DO OURO--284

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO, 18: 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

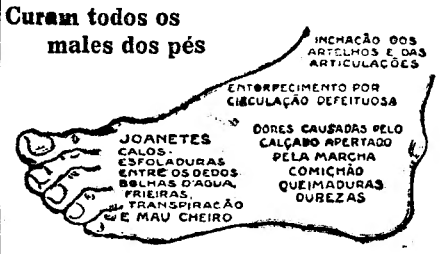
GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO—LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES:
ANVERS 1894 — BELEM 1895 — LONDRES 1906 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21 precisas
Festa artistica de Amelia Rey Colaço
1.ª representação da peça em 3 actos
A HORA IMACULADA
1.ª e unica representação da tragedia em 1 acto
SALOMÉ
Amanhã—Festa do actor Raul de Carvalho

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
O Martyr do Calvario
PREÇOS POPULARES
SEMPRE SEM LOCAÇÃO
Sexta-feira: O sensacionalissimo drama
Os Milhões do Criminoso.
Notabilissimo exito literario, teatral e cinematografico

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,15)
O maior exito teatral da presente epoca
O Pão de ló
A caminho das 200 representações.

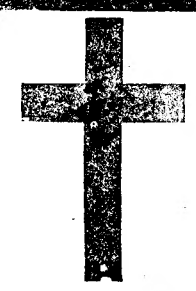
Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO—Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

PERFUMARIAS

A Perfumaria Viuva Dias
E' uma das casas que tem o mais completo sortido em artigos de o seu genero e que a par de uma boa apresentação, os vende por preços sem competencia, tornando assim facil aos nossos estimaveis fregueses a escolha de **bons brindes para a presente ocasião.** Sabonetes desde $50, frascos de essencia desde1$00, caixas com pó de arroz desde 1$00
R. dos Fanqueiros, 342-344
(Frente ao Mercado)



JOÃO MARIA PEREIRA
FALECEU

Adelaide Candida da Silva Pereira, João Maria Pereira Junior e sua mulher Jenny da Silva Pereira e seu marido, Maria Clotilde Pereira Simões e seu marido, Carlos da Silva Pereira (ausente) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado marido, pai e sogro, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 20, pelas 14,30, da sua residencia, Costa do Castelo, n.º 11, 1.º, esquerdo, para jazigo do cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiais, devido ao estado de consternação em que se encontram.

Trata deste funeral a agencia Carlos & Peres, Ltd., rua da Madalena, n.º 229 e 231, T. 3828, C.

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a 7$95
CAMISARIA MODELO
R. do Ouro, 115-117-119
(Telefone C. 266) LISBOA

DE FRANÇA

AS negociações

para o proximo estabelecimento da paz em Marrocos continuam quinta-feira

RABAT, 19

Os delegados franceses e espanhois encontraram-se com os negociadores rifenhos da paz, ontem, pelas 10 horas da manhã, no campo de Berteaux, ao norte de Taourirt, prolongando-se as conversações até ás 18 horas.

Os delegados rifenhos pediram que lhes fôsse permitido comunicar com o Riff a fim de estabelecerem mais firmemente certos pontos das suas instruções.

Um avião foi imediatamente posto á sua disposição, a fim de apressar a consulta e o regresso, nele tomando logar o Caid Haddou, que esta manhã partiu para o Riff.

Prevê-se que a proxima reunião da conferencia da paz se realize na proxima quinta-feira. — (L.)

A proxima conferencia economica internacional

PARIS, 19

O «comité» preparatorio da conferencia economica internacional examinará na sua proxima reunião toda a produção mundial, e especialmente a questão do ferro e outras materias primas com tendencia para a monopolisação, bem como o problema do nacionalismo economico, a questão financeira e a forma de evitar que se venham a ferir susceptibilidades nacionais e interesses particulares. —(L.)

Um comunicado de Oudja precisa que a entrevista preliminar durou quatro horas, examinando-se se as condições conhecidas pódem servir de base para as negociações definitivas. Os rifenhos partirão de avião para o Riff, reatando-se as negociações á sua volta. — (H.)

Foi hoje iniciado no Tribunal do Sena o julgamento da fusilaria da rua Damremont, onde quatro membros da «Juventude Patriotica» foram mortos pelos comunistas. — (L.)

O grupo representativo do exercito britanico bateu o grupo francês, em rugby, por 19 contra 13. — (L.)

CINEMA CONDES
HOJE ÁS 20 HORAS
Ultima exibição do 1.°, 2.° e 3.° episodios da grande série
OS LOBOS DO NORTE
pelo intrepido William Duncan
O capricho duma dama 8 actos
por Harry Liedtke
Pistolindo viuvo — 2 actos
Revista Mundial 313
Amanhã:
Os Lobos do Norte — 4.° e 5.° ep.
4.ª feira:
Vida de cão — 4 partes
por Charlot
6.ª feira:
O Templo de Venus
por 10.000 belezas americanas

OS HEROIS DO "PLUS-ULTRA,,

Afonso XIII

e o seu bom humor

com o mecanico Rada

a proposito dum "clavel rojo,,

Ante-ontem, sabado, em Cuatro Vientos, campo de aviação de Madrid, desenrolou-se uma comovente cerimonia militar e que consistiu na imposição de medalhas a Franco, Alda, Duran e Rada, os triunfadores da travessia Palos-Buenos Aires.

Primo de Rivera recebeu tambem da mão do monarca a Cruz Laureada.

* * *

O acto teve um belo caracter militar. Desfilaram tropas de gala, que acabaram por fazer um quadrado de honra, em frente da tribuna real.

Na tribuna, assistiam quasi todos os membros da familia real, governadores militar e civil, alcaide, Nuncio de S. Santidade, Patriarca das Indias, Bispo de Madrid e Alcalá, alto funcionalismo civil e militar, muitos generais, almirantes, todo o governo e todo o corpo diplomatico, incluindo o sr. Melo Barreto, ministro de Portugal.

Dezenas de aviões evolucionaram sobre o campo, e não podia ser maior, naquele ambiente militar e estridulo de festa, o entusiasmo do povo.

* * *

O Rei desceu da tribuna e dirigiu-se a baixo, onde, num circulo se colocaram Primo de Rivera, Comandante Franco, tenente do exercito Ruiz de Alda, tenente de marinha Duran e o simpatico mecanico Rada.

O Duque de Tetuan dirigiu-se a Primo de Rivera e disse-lhe, depois de ler as Reais Ordens:

—Em nome da Patria e como premio por vossos serviços' é nomeado Cavaleiro da Real Ordem de S. Fernando.

O Rei Afonso XIII impôz então as medalhas. Ao seu Presidente do Directorio disse:

—En hora buena, general!

A Ramon Franco:

—Por bravo! — e abraçou-o.

A Alda segredou:

—Ganhaste estas medalhas por valente e estudioso.

E a Duran:

—E tu, porque honras a Marinha espanhola.

Rada, o ultimo, de uniforme azul, sem galões nem estrelas, esperava. Para o povo, esta imposição tinha um grande interesse. A multidão estava silenciosa, e neste silencio havia emoção, que tocou o proprio Rei.

Afonso XIII não acertou, á primeira vez, cravar a medalha na farda do mecanico. Riu-se, e disse-lhe cordealmente:

—Rada, te voy a pinchar en el corazon!

Rada nem pestanejou. Depois, o Rei, abraçou o mecanico, e o povo rompe numa grande ovação.

* * *

Depois da imposição das medalhas, os condecorado subiram á tribuna a receber os cumprimentos da Familia Real e altas personagens. Rada ia no final.

Ao passar junto ás cadeiras destinadas a convidados, uma senhora levantou-se e ofereceu a Rada um cravo vermelho. Com ele na mão, começou a subir a escada, confuso, e não sabendo como escondê-lo.

O Rei notou que ele escondia qualquer coisa.

—Que tens tu na mão?

—Um «clavel rojo», Senhor, que me ofereceu uma «señorita».

E mostrou-o.

—Lindo cravo! Pois guarda-o bem, por que te foi dado por uma futura mãe de um soldado.

E Rada guardou o cravo no bolso.

Quando o episodio foi conhecido do povo, logo se fez um grande romance, e agora todos procuram saber quem foi — a «señorita».

* * *

Quando começou o desfile, uma velhota começou a vitoriar, uma por uma todas as pessoas reais.

—Viva El Rey!

—Y viva La Reina!

—Y viva á Doña Cristina!

—Y viva a Infanta Izabel!

Mandaram-na calar, sem resultado. Então D. Afonso XIII gracejou:

—Si. Que se calle ya, porque la familia es larga, y habria que suspender el desfile...

Depois começou um *lunche* nos *hangars*, e no qual foram comensais 1.500 pessoas.

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

CIGARROS
«Philip Morris»
Turkish, Egyptian, Russian, Virginia
Ambar Perfume
TABACARIA GLORIA
Rua Aurea, 178—Tel., 421 C.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DE MADRID

NA conferencia

do ministro dos estrangeiros esteve presente todo o corpo diplomatico

MADRID, 18

O sr. Yanguas, ministro dos Negocios Estrangeiros, fez ontem na Academia Real de Jurisprudencia, uma conferencia, estando presente numeroso publico, entre o qual o corpo diplomatico na sua totalidade e outras personalidades em destaque na politica, na sciencia e nas letras.

A conferencia compreendia os três temas seguintes: «Sociedade das Nações; a questão de Tanger; e as relações da Espanha com a America».

Antes de entrar no estudo destas três questões, o ministro fez um caloroso elogio dos aviadores britanicos, aos quais a Espanha era devedora de gratidão pelo interesse e zelo sem limite que tinham mostrado nas suas pesquizas pelo aviador espanhol, capitão Estevez. Ocupando-se da Sociedade das Nações, o ministro frisou, em primeiro logar, que a diplomacia evolucionou, pois já não é considerada como uma materia reservada e misteriosa.

O "raid,, do comandante Franco

Em seguida, o sr. Yanguas faz alusão ao desembarque do *Alhucemas* e ao *raid* aereo do comandante Franco, Espanha-Argentina, para pôr em realce que o povo espanhol, interessando-se pelas questões além fronteiras, tem fé no valor moral da nossa patria, posta ao serviço do interesse continental europeu.

A Espanha pôde assim oferecer ao mundo, reunido na assembleia de Genebra, o espectaculo da opinião publica, que sem distinção de côres politicas ou sociais, se interessava vivamente pelo desenvolvimento dessa assembleia internacional, concurso que constitue o apoio mais eficaz que o governo e a delegação espanhola em Genebra teriam podido ter por ocasião da reunião de Março ultimo.

O conselho da Sociedade das Nações

O ministro frisou em seguida que a aspiração da Espanha de ter um logar permanente no conselho da S. das N. foi ressentida não só pelos elementos directores da nossa politica internacional, mas tambem vivida e apoiada por todos os espanhois, o que permitiu ao governo ter a plena consciencia da sua responsabilidade, e enviar a Genebra o seu ministro dos Negocios Estrangeiros, mantendo ali uma posição firme.

A S. D. N. e a entrada da Alemanha

O sr. Yanguas recorda que a Espanha não exerceu a faculdade de voto para a entrada da Alemanha na S. D. N., porque não podiamos desinteressar-nos do sistema organisado do paz na Europa, mas que, tão pouco, não podiamos deixar de manter as nossas legitimas reivindicações, que são, ao mesmo tempo, um direito e um dever para o melhor desempenho da nossa missão conciliadora no conselho da Sociedade. — (H.)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Kocher—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 300 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO
HYGIENE—PERFEIÇAO—ECONOMIA
dos interiores das habitações, feita por pessoal especialisado e por meio de aparelhos electricos a preços modicos. SERVIÇOS AVULSO E POR ASSIGNATURA
Pedir tabela de preços e mais esclarecimentos a CASTANHEIRO, FREIRE LIMITADA — 37, Praça Luiz de Camões, 39 — Telefone: C. 1346

Restaurant Bomjardim
Cerveja Portugalia em canecas ao preço da fabrica
Bife á Bomjardim, uma caneca de cerveja ou meia garrafa Colares 7$00. Almoços e jantares de mesa redonda. Aceitam-se comensais.
Josefino da Silva.

ULTIMAS NOTICIAS

O ROUBO DAS JOIAS

A policia discute primazias emquanto os ladrões fogem...

A Policia de Investigação Criminal de Lisboa — ha tempos que andamos a ver se era possivel evitar que isto viesse a publico — está mais carecida de probidade profissional, chamemos-lhe assim, do que de competencias verdadeiras.

Deu-se o caso provativo com o assassinio de Maria Alves; tem-se repetido com muitos outros acontecimentos graves; torna agora a registar-se com o roubo de joias no valor de 200 contos feito ontem por uma creada de servir em casa do sr. Teixeira Marques; e, pelos geitos que as coisas levam, tudo indica que se verificará *per omnia saecula*, a não ser que alguem de pulso forte ponha termo á pépineira.

Ha secções na Investigação; e essas secções compostas por homens que, pelo visto, têm o seu quê de marca «minhoca», invejam-se umas ás outras, cada uma delas fazendo o possivel por transformar a função policial em negocio de louvaminhas.

Quando foi do crime que atirou a actriz Maria Alves para o tumulo, varios agentes se gabaram de saber quem era o assassino, uns porque o haviam sabido mercê de investigações feitas individualmente — *á latere* das superiormente ordenadas — outros porque alguem os puzera na verdadeira pista do crime.

Pois nenhum desses agentes teve geitos de prender o criminoso ou, sequer, de contar o que sabia aos colegas a quem fôra confiada a escabrosa missão.

Riam-se deles, até, quando os viam extenuar-se, e desesperar-se, e exgotar-se, no rastro sempre errado das pistas que lhes surgiam.

Porquê? Porque não eram da mesma secção; e principalmente porque importava ao seu egoismo arranjar as coisas de maneira a evitar que os camaradas pudessem sair-se com decencia da rascada em que o dever de oficio os metera.

Isto não se comenta. Narra-se; noticia-se, mesmo, com parcimonia de pormenores; e já chega para fazer ver o vergonhoso cáos de mesquinhez em que a chamada P. I. C. se exibe aos olhos pasmados do publico, o qual lhe paga para trabalhar e não para sacrificar a vaidades pessoais de intriga mulherenga o cumprimento da missão que lhe incumbe.

Ontem houve um roubo importante. Duzentos contos de joias. O chefe Xavier, de uma das secções, que adregou de estar de piquete, logo que soube do caso, providenciou. Policias p'r'aqui, diligencias p'r'acolá, telefonadelas pela provincia fóra; e horas depois, a ladra — uma creada de servir — era apanhada no Porto. Feita a sua obrigação, o chefe Xavier, como o caso, por uma questão de areas, estava adstricto ao seu colega Tavares, logo que ele chegou, entregou-lhe a pasta. Cumpria mais uma vez o seu dever.

Pois o chefe Tavares zangou-se, em vez de agradecer. E requereu dispensa de continuar as investigações, e mostrou-se molestadissimo, e...

E... os senhores estão a ver o que vai ser de nós se a Policia, longe de prender antes de mais nada os criminosos, desata a discutir primazias nas pesquizas...

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cuar diabetes, furunculos. dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FRAMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

O MOMENTO POLITICO

A questão dos Tabacos põe em grave perigo a vida do governo

A atmosfera parlamentar modificou-se, de maneira sensivel, nos ultimos dois ou trêz dias.

As oposições mais compenetradas do seu papel, e agora mais unidas e coesas por virtude da questão dos tabacos, resolveram atacar o governo um pouco mais a fundo do que, até aqui, o tinham feito.

Isto tem de ser tomado á conta de indicativo que o sr. Antonio Maria da Silva não deixará de considerar devidamente.

Enquanto lealistas, para um lado, nacionalistas, para o outro, esquerdistas, para o outro ainda, se entretinham no degladiar das suas proprias paixões e no considerar dos seus proprios interesses, facil era ao governo singrar.

Mas, considerada a mesma maioria absoluta que o P. R. P. possue na Camara dos Deputados, não é de admirar que as cascas de laranja se multipliquem agora no caminho do chefe do governo mostrando-lhe que nem sempre é de bonança o decisivo mar de S. Bento.

Ou nós nos enganamos muito, ou a mole oposicionista, que é tambem a mole anti-legista, pretende, sobretudo, significar á maioria que a «régie» dos Tabacos só será votada se ela quizer.

Os democraticos votarão, já isso a ninguem oferece duvida, o monopolio do Estado para a industria e para o comercio tabaqueiro.

Mas hão de considerar, antes de fixar regimen, que a sua superioridade politica muito pode vir a sofrer com a pertinacia de que os seus elementos parlamentares querem e sabem revestir-se.

* * *

Aguarda-se em Lisboa a resposta do sr. Mimoso Guerra, que se encontra na Suiça, ao convite que lhe foi dirigido para exercer as funcções de Alto Comissario da Republica em Angola.

Foi o *Diario de Lisboa* quem deu a informação de que o nome do antigo ministro da Guerra era indigitado, e por quem para isso se encontrava em condições excepcionais, para o desempenho de tão dificil cargo.

O conselho de ministros, hoje reunido, e que não forneceu nota oficiosa á imprensa, deve ter-se ocupado sobretudo deste caso.

Em que sentido? Com que proposito?

Ha quem suponha, e até com fundadas razões, que o sr. Mimoso Guerra não aceitará por motivos, muito ponderosos, de ordem intima.

E então? Voltaremos á procura de nomes, não sendo dos menos aceitaveis, já a esta hora, o do sr. Velhinho Correia, antigo ministro das Finanças e parlamentar estudioso que exerce atualmente as funções de vice-governador do B. N. U.

* * *

Os elementos dirigentes da U. L. R. foram ontem a Coimbra, em missão de propaganda.

Ninguem ignora que o agrupamento politico que tem por chefe o sr. Cunha Leal conta na cidade universitaria um dos seus mais fortes baluartes eleitorais.

Sob esse ponto de vista eleitoral, o nacionalismo, em cujas aguas a U. L. R. com rara felicidade, tem pescado, não pode hombrear com a scisão.

Mas em Coimbra o que houve a considerar para o cronista desta secção foi a qualidade das adesões recebidas pelo lealismo.

Nada menos de quatro professores da velha Universidade, Angelo da Fonseca, Biscaia Barreto, Serras Perreira e Rocha Brito, se manifestaram ostensivamente ao lado da U. L. R.

Como se vê, a Universidade não esquece o seu antigo reitor.

A TARDE PARLAMENTAR

A sessão foi interrompida por causa dos Altos Comissarios

Sessão aberta á hora regimental. Na presidencia o sr. Rodrigues Gaspar.

Logo de começo se repete a votação que ficára empatada na passada sexta-feira, sobre o negocio urgente do deputado sr. Mario de Aguiar, relativo á escolha do Alto Comissario em Angola.

A votação deu, desta vez, para o governo uma maioria de oito votos.

O facto provocou protestos, borborinho e, a certa altura, tumulto.

Dos varios lados da Camara pedem a palavra para interrogar a meza. Mas sobem tão alto as reclamações dos que protestam contra o triunfo da maioria democratica, o tumulto atinge taes proporções que, pouco depois das trez e meia, o sr. Rodrigues Gaspar se vê forçado a pôr o chapeu na cabeça, interrompendo os trabalhos.

O facto provoca, naturalmente, comentarios os mais violentos e desencontrados que enchem, durante alguns minutos, a sala das sessões.

* * *

Reaberta a sessão fala o sr. Marques Loureiro, da bancada nacionalista, que censura, asperamente, a forma porque os trabalhos estão decorrendo e pede a todos, maioria e opusições, que tenham juizo e façam por prestigiar e emprestar elevação á instituição parlamentar.

Responde-lhe o presidente da Camara, que explica a sua atitude em todo este incidente.

O ambiente em que a sessão decorre é agora mais calmo, mais sereno.

Fala, novamente, o sr. Mario de Aguiar. Clama contra a ausencia do titular da pasta das Colonias e pede que o país julgue do seu procedimento, no caso de a Camara o não querer ou o não poder fazer.

O sr. ministro dos Estrangeiros dá ligeiras explicações a proposito do tratado com a Alemanha.

Trata-se de responder ao que, na ultima sessão, disse, sôbre o mesmo assunto, o deputado sr. Manuel José da Silva.

Este parlamentar, em oposição ao sr. dr. Vasco Borges, justifica a sua atitude no caso:

—Eu não duvido, diz, do patriotismo do titular da pasta dos Estrangeiros, a quem presto as minhas homenageus. Mas julgo que o assunto deve ser, e tem de ser, largamente debatido e ventilado. E o sr. Manuel José da Silva expõe, detalhadamente, os seus pontos de vista no tocante ao tratado de comercio com a Alemanha.

* * *

No dia 30 do corrente termina o contrato dos tabacos. A discussão do assunto na Camara não deve então estar terminada.

E' necessario que o governo diga o procedimento que vae adoptar, e o regimen provisorio que adoptará para os tabacos, enquanto a questão não fôr resolvida.

Estão-se pronunciando á hora de encerrarmos este relato, sobre o assumpto, os representantes dos varios lados da Camara.

O "JUNKERS" foi forçado a "aterrissar" sofrendo algumas avarias

Esta manhã partiu de Sevilha, com alguns dos passageiros que para ali haviam seguido no sabado, o avião «Junkers», que hoje devia levantar novamente vôo para a capital andaluza, com outro grupo.

Aconteceu, porém, que ao passar sobre Monte Novo (Palma), perto de Alcacer do Sal, em consequencia duma «panne», o aparelho teve que aterrar.

Como o terreno era bastante acidentado, o «Junkers» partiu o trem de aterragem e as helices. E os passageiros — que nada sofreram — vieram num comboio especial até Setubal, onde tomaram o comboio 46, chegando ao Terreiro do Paço ás 17,50.

Antonio Vieira Pinto

Faz hoje anos a menina Maria Virginia, filha da sr.ª D. Virginia Duff Vieira Pinto e do nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, que hoje regressou de Coimbra, um pouco melhor dos seus padecimentos.

"O FOKKER 25" deve levantar vôo amanhã para a Madeira e os Açores

Deve levantar vôo ámanhã, da doca do Bom Sucesso, para a viagem á Madeira e aos Açores, e volta a Lisboa, o «Fokker 25», que será tripulado pelos tenentes Moreira de Campos e Neves Ferreira.

JULGAMENTO do tenente Botelho Moniz por causa do 18 de Abril

E' julgado depois de ámanhã, em Santa Clara, por motivo de um artigo que ha tempos publicou sobre o major sr. Faria Leal, o tenente sr. Jorge Botelho Moniz, que tem como seu defensor o major sr. Tamagnini Barbosa.

Na proxima semana, será posta á venda a segunda edição do livro do sr. Botelho Moniz, que é precedido de uma carta do sr. Homem Christo Pai.

Uma importante falsificação de sêlos das nossas colonias vendidos na Alemanha

As autoridades alemãs prenderam um individuo que andava vendendo sêlos das nossas colonias e que se presume serem falsificados. Os sêlos eram oferecidos por 600 libras, mas como houvesse uma certa dificuldade em arranjar comprador por tão elevado preço, conseguiram vendê los por 120 libras, numa casa comercial.

Apesar do sigilo que as nossas autoridades guardam sobre o assunto, sabemos que elas procuram a casa consignataria, que parece ter sua séde em Lisboa. O relatorio das autoridades alemãs já se encontra traduzido em português.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

AUTOMOBILISMO

De acôrdo com o Real Automovel Club de Guipozcôa, vai o Automovel Club de Portugal organizar, por occasião do Grande Premio da Europa, em San Sebastian, um passeio automobilista entre os seus socios. Ha grande entusiasmo por esta iniciativa.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114